



HARMONIAS CULTURAIS: EXPLORANDO A INTERSEÇÃO ENTRE HISTÓRIA DA MÚSICA, SOCIEDADE E EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

A inter-relação entre história, música e sociedade configura um tecido dinâmico e multifacetado que revela a complexidade da experiência humana ao longo do tempo. Esses três elementos não operam isoladamente, mas sim em uma sinergia que molda e é moldada por suas interações recíprocas. A história pode ser compreendida como a narrativa contínua dos eventos humanos, uma crônica que documenta as transformações políticas, sociais e culturais que moldaram a humanidade. Cada período histórico é um palimpsesto de conquistas, crises e mudanças, oferecendo um registro das forças que moldaram a estrutura social.

A música, enquanto expressão cultural e artística, funciona como um reflexo e um catalisador das mudanças históricas e sociais. A partir dos cânticos litúrgicos das sociedades antigas até as manifestações contemporâneas da música popular, ela proporciona uma lente única através da qual se pode examinar a evolução dos significados e significações coletivas e individuais. Cada gênero, estilo ou forma musical emergente está profundamente enraizado no contexto histórico e social que o gerou, oferecendo *insights* sobre as dinâmicas culturais.

A sociedade, então, é o palco onde essa interação entre história e música ocorre. Ela é o ambiente social e cultural em que essas forças se manifestam e se desenvolvem. As estruturas sociais, as normas e os valores influenciam tanto a produção quanto a recepção da música, e, simultaneamente, a música pode servir como um agente de mudança social, refletindo e até mesmo promovendo transformações sociais.

O Dossiê “**Harmonias Culturais: Explorando a Interseção entre História da Música, Sociedade e Expressões Artísticas**” propõe uma investigação multidisciplinar sobre a

inter-relação entre a história da música, o contexto social e as diversas formas de expressão artística. Este conjunto de estudos se concentra na análise e articulações entre a música e a sociedade, considerando a música como reflexo e agente de mudanças sociais, culturais e políticas. Neste sentido, o presente dossiê visa apresentar algumas análises das complexas relações entre a sociedade e a diversidade de expressões musicais, promovendo uma reflexão a partir de diferentes campos de estudo, com o desejo de enriquecer nossa percepção e apreciação das relações entre música, cultura e sociedade.

O primeiro artigo apresentado no dossiê é de **Clarissa Figueiró Ferreira** e se chama *Uma história social da Música Popular Gaúcha é possível? Análise crítica da produção historiográfica sobre a música do Rio Grande do Sul*. O texto explora a construção e as limitações das representações da música popular no Rio Grande do Sul, analisando como a historiografia da região moldou uma visão restrita e frequentemente excludente do que é considerado "música gaúcha". A pesquisa examina como narrativas predominantes perpetuam vieses ideológicos e sociais relacionados à raça/etnia e gênero, marginalizando diversas expressões musicais e grupos sociais. O estudo propõe uma revisão crítica dessas narrativas e sugere a adoção de metodologias decoloniais para oferecer uma visão mais inclusiva e representativa. Além disso, visa desenvolver estratégias educativas e metodológicas que possam enriquecer o ensino e a pesquisa sobre a música popular gaúcha, promovendo uma perspectiva mais ampla e equitativa.

O segundo artigo é de **Gérson Werlang** e se chama *A ascensão do rock progressivo na música popular brasileira nos anos de 1960 e 1970 e a continuidade de sua influência nos anos de 1980*. O trabalho examina o impacto e a presença do rock progressivo no Brasil, destacando como esse gênero influente, surgido nas décadas de 1960 e 1970, moldou a música brasileira. A década de 1960 foi marcada pela explosão criativa do rock, com a ascensão da contracultura, protestos sociais, e ícones como Beatles, Rolling Stones e Bob Dylan, que ajudaram a definir o rock como uma força cultural e musical. Esse período também viu o amadurecimento do rock, influenciando outros gêneros, como o jazz e a música popular em vários países. Com o surgimento de estilos como o rock psicodélico, o hard rock e o rock progressivo, o Brasil adaptou essas influências de maneira única durante os anos 1970, integrando-as e transformando-as. O texto visa analisar como o rock progressivo se incorporou à cultura brasileira, influenciando não apenas os artistas diretamente associados ao estilo, mas também aqueles fora do seu núcleo original.

O terceiro texto se chama *Elementos sócio-históricos da música como economia criativa* e foi escrito por **Joel Felipe Guindani**. Este artigo oferece uma análise teórico-

conceitual e sócio-histórica da música dentro do contexto da economia criativa. Ao introduzir a noção de economia criativa, o texto examina a música em sua totalidade estética e seu papel na economia contemporânea, caracterizada pelo “capitalismo artista”, onde a música atua como um produto e um agente dessa interação entre economia e tecnologias digitais. Além disso, a perspectiva sócio-histórica é utilizada para expandir a compreensão da música como uma arte complexa e multifacetada, abordando sua dimensão socioantropológica e seu impacto significativo nos âmbitos econômico, social e político.

O artigo de **Marcos Kröning Corrêa** intitulado *Interações entre performance, composição, arranjo e improvisação: um estudo discográfico sobre o fazer musical dos violonistas-compositores Dyens e Bogdanovic* é o quarto texto apresentado na revista. Marcos analisa o trabalho musical dos violonistas-compositores Roland Dyens (1955-2016) e Dusan Bogdanovic (1955), destacando suas contribuições como *performers*, compositores, arranjadores e improvisadores. Ambos são reconhecidos como referências na história do violão por sua habilidade em integrar essas práticas em suas carreiras. A pesquisa se concentra em um estudo longitudinal de 33 anos (1979-2011), examinando sistematicamente todos os discos gravados por Dyens e Bogdanovic, incluindo aqueles fora de catálogo. A análise, inédita em seu enfoque, utiliza as variáveis de *performance*, composição, arranjo e improvisação estudadas por Elliott (1995), revelando características e relações específicas do fazer musical de cada artista.

Aproximações entre músico “independente”, cultura digital e empreendedorismo escrito por **Luis Fernando Lazzarin** apresenta resultados do projeto de pesquisa “Empreendedorismo de si, cultura digital e processos criativos: modos de ser músico profissional a partir da pandemia COVID-19”, que analisa, sob a perspectiva dos Estudos Culturais, as estratégias utilizadas por músicos independentes do Rio Grande do Sul para atuar profissionalmente em diferentes contextos. A pesquisa investiga como esses músicos se relacionam com os imperativos da cultura do empreendedorismo e da cultura digital na construção de suas carreiras. Além de examinar a autocompreensão dos músicos em suas atividades, o estudo analisa a importância do autodidatismo, da rede de apoio mútuo e das habilidades e competências necessárias para atuar no mercado de trabalho, especialmente no contexto das tecnologias digitais.

Gilvano Dalagna e Jorge Salgado Correia, no artigo *Investigação artística é criação*, exploram as complexas questões que historicamente têm sido enfrentadas no desenvolvimento e na integração da investigação artística nas instituições de ensino superior em música. Critica a tendência logocêntrica hegemônica na academia, que favorece uma relação redutora entre intervenções artísticas e discurso acadêmico, seja por meio de abordagens conceituais e teóricas

ou por análises de caráter fenomenológico e auto-etnográficas. Tais abordagens são vistas como limitadoras por separar sujeito e objeto, negligenciando dimensões essenciais como a sensorial, empática, tácita e simbólica nas experiências estéticas. O texto propõe uma alternativa epistemológica chamada "episteme criação", que integra um discurso narrativo como suporte à intervenção artística.

O sétimo artigo é de **Carlos Gregório dos Santos Gianelli** e se chama *O modernismo, o moderno e a nacional: aproximações estéticas na produção musical radiofônica de Radamés Gnattali*. O texto explora a trajetória e produção musical do maestro Radamés Gnattali, sua relação com os pressupostos estéticos modernistas no campo musical e sua contribuição para a construção de uma nova sonoridade moderna para a música brasileira entre as décadas de 1930 e 1950. O autor analisa o início da produção musical radiofônica de Radamés na Rádio Nacional e o processo de elaboração dos arranjos para a gravação da canção “Aquarela do Brasil”, composta por Ary Barroso.

O Dossiê é complementado, neste volume da *História: Debates e Tendências* com mais dois artigos livres. O primeiro é de **Diego José Baccin**, e se chama *História social da propriedade urbana*. Este artigo discute a história social da propriedade, focando nas condições de acesso e permanência na terra na interface entre o campo e a cidade, propondo uma reflexão sobre o que o autor denomina "história social da propriedade urbana" ou "questão agrária da propriedade citadina". A pesquisa se insere em um campo emergente que amplia a concepção do que é considerado problema de pesquisa na História do Mundo Rural. O objetivo é estabelecer um novo lugar epistemológico para investigações centradas na propriedade fundiária, destacando as realidades urbanas dentro dos estudos rurais.

O segundo artigo livre, intitulado *Insights da industrialização tardia da periferia capitalista a partir das reflexões de Alice Amsden e Deepak Nayyar*, foi escrito por **Águida Cristina Santos Almeida**. Trata-se de uma reflexão acerca da industrialização tardia da periferia capitalista, com base, sobretudo nas análises de Alice Amsden e Deepak Nayyar, cujo propósito é apontar as diferenças encontradas nas estratégias industrializantes empenhadas pelos países da periferia latino americana e alguns países da periferia asiática.

Os artigos apresentados neste Dossiê, **“Harmonias Culturais: Explorando a Interseção entre História da Música, Sociedade e Expressões Artísticas”**, revelam a riqueza e a complexidade das interações entre música, história e sociedade. Cada contribuição oferece uma perspectiva única sobre como essas esferas se entrelaçam, abordando desde a história social da música popular até as nuances do empreendedorismo musical na era digital, passando pela investigação artística e a economia criativa. Essa diversidade de abordagens não apenas enriquece

o campo de estudo, mas também amplia a compreensão sobre o papel da música como um reflexo, um catalisador e um agente de transformação cultural.

Em última análise, o Dossiê reafirma a importância de estudar a música não apenas como uma forma de arte, mas como um fenômeno profundamente imbricado nas dinâmicas sociais e culturais que moldam o mundo contemporâneo. Essa exploração permite uma reflexão crítica sobre o passado, presente e futuro da música, oferecendo novas maneiras de compreender e valorizar sua importância na construção histórica.

Desejamos uma ótima leitura aos interessados em Música e História!

Dr. Alexandre Saggiorato

Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil

Dr. Felipe Batistella Alvares

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSUL), Brasil